



DISCERNING LEADERSHIP

MINISTRY FOR SERVICE AND RESPONSIBILITY

Peregrinação do Jubileu da Esperança e da Paz



Peregrinação do Jubileu da Esperança e da Paz

Leituras recomendadas para oração e meditação

ATOS 9: 1-19

Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, os levasse presos para Jerusalém. Na sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao redor dele uma luz que vinha do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: — Saulo, Saulo, por que você me persegue? Saulo perguntou: — Quem és tu, Senhor? Ele respondeu: — Eu sou Jesus, a quem você persegue. Levante-se e entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer. Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada, de modo que os homens o levaram pela mão até Damasco. Por três dias, esteve cego, não comeu nem bebeu nada. Em Damasco, havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou em uma visão: — Ananias! — Aqui estou, Senhor — respondeu. O Senhor lhe disse: — Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando. Em uma visão, ele viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver. Ananias respondeu: — Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome. O Senhor, porém, disse a Ananias: — Vá! Este homem é o instrumento que escolhi para levar o meu nome diante dos gentios e dos seus reis, bem como diante do povo de Israel. Mostrarei a ele quanto deve sofrer pelo meu nome. Então, Ananias foi, entrou na casa, impôs as mãos em Saulo e disse: — Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo. Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças.

SPES NON CONFUNDIT, 8

O primeiro sinal de esperança deve ser o desejo de paz no nosso mundo, que mais uma vez se encontra mergulhado na tragédia da guerra. Indiferente aos horrores do passado, a humanidade enfrenta outra provação, pois muitos povos são vítimas da brutalidade e da violência. O que reserva o futuro a estes povos, que já sofreram tanto? (...) Que o Jubileu nos lembre que aqueles que trabalham pela paz serão chamados «filhos de Deus» (Mt 5,9). A necessidade de paz é um desafio para todos nós e exige a adoção de medidas concretas.

ROMANI 8: 18-19, 29

“E sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. 29 Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”

PAPA LEÃO XIV, 29 DE JUNHO DE 2025

“Caros amigos, a história de Pedro e Paulo mostra-nos que a comunhão à qual o Senhor nos chama é uma união de vozes e personalidades que não elimina a liberdade de ninguém. Os nossos santos padroeiros seguiram caminhos diferentes, tiveram ideias diferentes e, por vezes, discutiram entre si com franqueza evangélica. Isso não os impediu de viver a concordia apostolorum, ou seja, uma comunhão viva no Espírito, uma harmonia fecunda na diversidade.

“Comprometamo-nos, portanto, a transformar as nossas diferenças num laboratório de unidade e comunhão, de fraternidade e reconciliação, para que todos na Igreja, cada um com a sua história pessoal, aprendam a caminhar lado a lado.”

Peregrinação do Jubileu da Esperança e da Paz

Temas e perguntas para oração e meditação

1. O que sinto enquanto rezo com as leituras acima? Dedico algum tempo a meditar sobre algumas das palavras que tocaram o meu coração. Que ressonância têm elas na minha vida hoje?
2. Reservo algum tempo para refletir sobre o percurso de Saulo, de perseguidor a apóstolo, de pessoa disposta a sancionar a violência a pessoa disposta a sofrer ao serviço do ministério que lhe foi confiado.
 - a. Uso a minha imaginação e contemplo o encontro entre Paulo e Jesus. Fico com o olhar de Jesus sobre Paulo. O que as palavras de Deus evocam em mim? «Este homem é um instrumento escolhido por mim». De que forma também eu sou um instrumento, escolhido por Deus na minha humildade?
 - b. Posso refletir sobre a mudança que ocorreu no coração de Ananias («Saulo, meu irmão»).
3. Deus discerniu o potencial do apóstolo Paulo em Saulo, o fariseu, a Pedra em Simão, que O negou... E eu? De que forma Deus está a chamar-me hoje para me tornar um discípulo de esperança, reconciliação e paz no contexto em que vivo?
4. Que situações, realidades e relações particulares no meu contexto precisam de cura, paz e reconciliação?
5. Reservo um tempo para nomear esses conflitos/feridas e os confio à misericórdia de Deus. Também considero quais fragmentações, rupturas ou tensões internas em mim mesmo podem precisar de mais cura e integração para que eu possa ser mais eficaz como construtor de paz. O que me ajudou a ver de uma nova maneira a nossa troca de hoje sobre paz e conflito? De que forma esta experiência me inspirou/desafiou? Que intuições ou iluminações levo comigo para casa?
6. À luz desta reflexão orante e enquanto me preparo para entrar pela Porta Santa do Jubileu
 - a. Que mudança/conversão do coração sinto-me chamado a encarnar no meu contexto, para testemunhar a esperança e a reconciliação que Cristo oferece ao mundo?
 - b. O que sou chamado a libertar (medos, preconceitos, rancores...) ou a abrir-me para receber (coragem, luz, verdade...) para me tornar uma presença mais esperançosa, corajosa e reconciliadora?
 - c. Qual é o compromisso que estou pronto a assumir em resposta ao apelo de Deus? Decido uma intenção a levar no coração enquanto me preparo para entrar pela Porta Santa do Jubileu.